VISÃO DO CORREIO

É preciso baixar as taxas de juros

Não há mais nenhum motivo real para que o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central não inicie os cortes na taxa básica de juros, a não ser a impossibilidade de se desviar das previsões do mercado financeiro, ainda que atender à expectativa vá frustrar empresários, governo e sociedade, que esperam ansiosamente pelo início da queda da Selic, hoje em 13,75% ao ano. Não há explicação para o fato de o Brasil ter a maior taxa de juros real do mundo e conviver com inflação menor do que os países desenvolvidos. É certo que o núcleo da inflação monitorado pelo Banco Central mostra certa resiliência dos reajustes de preços, mas nada que se estenda a um horizonte mais longo. Esta semana, o próprio mercado financeiro apontou para redução das expectativas de inflação e da taxa de juros.

Ao cumprir estritamente o que espera o mercado, o Banco Central não demonstra nenhuma independência em relação aos agentes financeiros. Na reunião que termina hoje, o Copom deve manter a Selic em 13,75% e divulgar um comunicado indicando cortes a partir do encontro de agosto, no segundo semestre. Tudo seguindo o script do mercado financeiro. E a pergunta que é necessária fazer: Qual é a diferença entre promover um corte de 0,25 ponto agora e outro de 0,25 na reunião de agosto, ou fazer um único corte de 0,5 ponto? Mudança nas expectativas. E aqui não se trata de uma redução passada como foi feito, situação sempre citada para justificar a demora no corte das taxas quando as condições são favoráveis.

Mas, nesse caso, o Banco Central terá que ajustar, uma vez que até agora as projeções apontavam para a Selic a 12,5% no fim do ano, apontando para corte de 1,25 ponto percentual. Só que o mercado espera a Selic a 12,25%, ou 0,25 ponto a mais de redução. Para 2024, as previsões foram reduzidas de 10% para 9,5%, ou 4,25 ponto percentual a menos em relação ao patamar atual da Selic. O próprio mercado indica para o Banco Central que a taxa de juros pode cair mais, uma vez que as projeções para a inflação também estão em queda.

Esta semana, a previsão do IPCA para o ano foi reduzida de 5,42% para 5,12%. O percentual ainda está acima do teto da meta para 2023, que é de 4,75% (meta de 3,25% com tolerância de 1,5 ponto para cima ou para baixo). Mas, para os próximos anos, as projeções caminham para o centro da meta, que é de 3% para 2024 e 2025. As estimativas colhidas pelo Banco Central apontam para um recuo de 4,04% para 4% para o próximo ano e de 3,90% para 3,80% no seguinte. Ainda fora do centro da meta, mas dentro do teto fixado pelo Conselho Monetário Nacional.

O que se espera do Banco Central é que ele olhe também para as condições da economia. Juros altos estrangulam o orçamento das famílias e limitam a capacidade de investir das empresas e mesmo de gerir seu fluxo de caixa. Não é uma questão de governo contra a autoridade monetária, porque nessa batalha a sociedade é sempre excluída e sofre as consequências do arrocho monetário, que já dura praticamente um ano. É preciso mais do que apenas uma sinalização de que a Selic vai cair na próxima reunião.



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Para Alan e tantos outros

"As pessoas estão morrendo no mar e ninguém se importa com elas. Por que não abrimos as portas para receber famílias fugindo da morte inevitável em seus países e arriscando suas vidas na busca por estabilidade e segurança para suas famílias? Não são pessoas ruins. Apenas foram condenadas pelo destino a fugirem de seus países." O apelo foi feito por Abdullah Kurdi, em entrevista ao **Correio**, publicada em 4 de janeiro de 2022. Abdullah passou pelo próprio inferno. Duas vezes. Viu a esposa e os dois filhos serem engolidos pelas águas do Mar Mediterrâneo, depois que o bote em que estavam virou, em 2 de setembro de 2015. Viu o corpinho inerte de Alan, 2 anos, jogado numa praia de Bodrum, na Turquia, depois de ser devolvido pelo mesmo mar que matou o menino. Camiseta vermelha, bermuda azul, tênis e um tanto de sonhos varridos para sempre pelas ondas. Sonhos de milhares de outros migrantes também sepultados pelo Mediterrâneo.

Escrevo este artigo no Dia Mundial do Refugiado. Este texto é uma homenagem a Abdullah, a Alan e à tia do menino, Fatima Kurdi, que algumas vezes chorou enquanto eu a entrevistava. Mas também a tantas mães e pais que tiveram seus filhos arrancados deste mundo ao serem levados a uma jornada rumo a uma vida melhor. Morreram afogados, vítimas da falta de escrúpulos de atravessadores, contrabandistas de seres humanos que sentem desprezo pelo próximo e idolatram o dinheiro. No momento em que escrevo este artigo, é provável que famílias iniciem a travessia incerta do mar, depois de gastarem as economias de uma vida inteira em um sonho que, vez ou outra, termina em pesadelo.

As tragédias no Mediterrâneo ganham contornos mais dantescos ante a omissão deplorável das nações europeias. Como Pilatos, governos lavam as mãos ante as mortes e preferem culpar, única e exclusivamente, os contrabandistas. Ignoram o fato de que suas políticas migratórias são excludentes — em vez de acolherem os estrangeiros ilegais e processarem rapidamente as solicitações de asilo, elas os marginalizam e os abandonam à própria sorte.

Uma ativista grega com quem conversei após a tragédia de 14 de junho, na costa do Peloponeso, em um dos pontos mais profundos do Mediterrâneo, contou que a Guarda Costeira da Grécia estaria interceptando as embarcações com migrantes e impedindo-as de ancorarem nos portos. Mais de 500 pessoas podem ter morrido no naufrágio do barco Pylos, um dos piores que se tem registro envolvendo migrantes.

A esperança deveria ser um direito sagrado para todo o ser humano. Assim como a paz, a dignidade e a chance de prosperidade econômica — elementos cruciais para evitar que um cidadão abandone sua terra em busca de uma vida melhor. Devemos isso a Alan Kurdi, a Abdullah e às milhares de vítimas de um sonho perigoso e arriscado.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Ilha da fantasia

Parabéns ao professor Aldo Paviani, que soube muito bem definir os políticos que vivem de terça a quinta na sua ilha da fantasia, nesta bela e laboriosa cidade de Brasília, criada por Juscelino, que teve a coragem de interiorizar o país e trazer o progresso para esta região.

» **Joyce Messias**
Plano Piloto

Contradições

A ciência avança, o caos social também. A necessidade em navegar aumenta; a arada no cais fomenta. Nem sabemos bem da intensidade do drama mundial na sociedade, por exemplo: quem tem poderio econômico tem poder à felicidade total? Esta existe de fato? Há uma corrida dramática entre econômico X social. O homem quanto mais tem, mais corre — no dia a dia — para ter mais. Será que a inveja e o egoísmo aumentam seus índices na vida do ser humano? Sobre aquele cidadão carente de renda mensal justa, será se ele alimenta uma vontade em permanecer estável em suas necessidades básicas? É inerente ou não ao ser humano ir às labutas, rumo à conquista de melhores condições para si e a família? Entre a ficção e não-ficção há um fosso ilimitado no universo. Bom mesmo é buscarmos, sempre que possível, nossos alimentos na fé, na ação e na boa diversão com prosa e verso!

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**
Águas Claras

Futebol

Mantenho minha opinião, definitivamente contra contratação de profissional estrangeiro para técnico da seleção brasileira de futebol. Colossal disparate. Somos penta campeões sob o comando de técnicos brasileiros. Luxo, pompa e extravagância demais para o italiano quem vem de fora. Sem experiência em seleções, insistentemente apadrinhado por desinteressados ex-atletas que conhecem o abençoado escolhido e, em contrapartida, desapreço em excesso, para treinadores brasileiros. Tomara, no frigir da pizza, que a decisão do presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, traga benefícios, na prática, para a seleção. O futuro dirá.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Cuidem para que o Mauro Cid não se suicide e diga o que sabe sobre as ameaças sofridas pelo Estado democrático de direito.

Evangelista Duarte — Asa Norte

Após a aprovação do Fundo Constitucional, a bancada do DF no Congresso, vai cobrar o pleno funcionamento da Educação, saúde e segurança pública em Brasília?

Abrahão F.do Nascimento — Águas Claras

Os depoentes da CPMI do atentado à democracia mentem na maior cara de pau. Que vergonha!

Joaquim Honório — Asa Sul

Técnicos de futebol brasileiros estão em baixa. CBF procura um estrangeiro para a Seleção Canarinho.

Rodolfo Santos — Octogonal

Brasil no fim da fila no ranking da competitividade. Supera apenas a África do Sul, Mongólia, Argentina e Venezuela. Preocupante.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Julgamento

Nesta quinta-feira, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) julga o ex -presidente Jair Messias Bolsonaro em uma ação, a mais adiantada nas investigações, sobre a reunião, em julho do anos passado, no Palácio da Alvorada, com vários embaixadores e pôs em dúvida a segurança das urnas eletrônicas. Fica o recado: situações como essa dos ataques que ocorreram em 8 de janeiro, com a depredação dos prédios do Palácio do Planalto, do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Congresso Nacional, além de outros ataques anteriores, só vieram demonstrar o quanto a nossa democracia está fragilizada. Diante dessa fragilidade do nosso regime democrático, tenho a certeza que, assim como eu, centenas de milhares de cidadãos brasileiros defensores da democracia, exigem que as nossas autoridades sejam elas do Judiciário, sejam da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI), criada para apuração dos envolvidos na tentativa de golpe, precisam agir com o rigor da lei, punindo os golpistas e os apoiadores que, de uma forma ou de outra, contribuíram com os atos antidemocráticos — sejam eles, deputados, senadores, autoridades civis ou militares e pessoas comuns que participaram dessa tentativa de golpe, desmoralizando a nossa democracia. Assim como eu e centenas de milhares de brasileiros que prezam e respeitam a democracia brasileira esperamos que,os senhores ministros do TSE votem para suspender os direitos políticos do ex-presidente Bolsonaro, um dos maiores incentivador dos atos antidemocráticos.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Tradição popular

Você sabia que, segundo a tradição popular, foi São João quem deu origem às manifestações juninas e, justamente por isso, é considerado o santo festeiro? A festividade era até chamada de Joanina a princípio, mudando de nome depois que São Pedro e Santo Antônio também fizeram parte da diversão. Vinte e quatro de junho é o dia do santo mais famoso das festas juninas, o São João, o santo que batizou Jesus no rio Jordão, segundo a Bíblia. Olha pro céu e viva São João!

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 4,00**	**R$ 6,00**

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade